

O CACHOEIRENSE

ANO I

DIRETOR:
JOÃO LEITE DO PRADO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 4 DE AGOSTO DE 1957

COLABORADORES:
DIVERSOS

NÚMERO 26

A Delinquência infantil

ADAIL PEREIRA RIBEIRO

POPE já afirmou, certa feita, que «a criança é o pai do homem» e, em que pese um certo eufemismo, isso é um truismo, isto é, uma verdade que não precisa ser demonstrada.

A criança é uma argila informe, pronta a tomar todas as formas, todos os moldes, na mão desse moleiro argúto que é a sociedade.

Primeiro, temos o exemplo do lar. O pai é sempre o espelho vivo, a refletir o bem ou o mal. Uma boa orientação paterna é um marco lançado para o futuro.

O lar é o ninho nacio, ou a cova da serpente, onde a criança irá plasmando o seu caráter.

Depois, vem o professor, com suas palavras, com seus ensinamentos, com seu estímulo.

E em terceiro lugar, vemos a sociedade: o círculo social que rodeia o jovem ainda inexperiencede e cheio de vitalidade.

As companhias poderão corromper essa argila ainda mole e pronta a todas as deformações.

A Literatura é também um grande veículo na formação moral do caráter do futuro cidadão. Um livro de fundo moral é um veneno lento, embora alguns, com Oscar Wilde á frente digam que não há livro moral nem immoral, mas apenas livros bem ou mal escritos.

Porém, como homem, o próprio Oscar foi immoral e portanto um pessimo exemplo.

Há livros que instigam ao erro. Produzem uma curiosidade mórbida, deturpando as linhas retas do caráter, deformando os sentimentos de bondade, enfraquecendo as coordenadas profundas do espírito.

O Cinema também é culpado de muita coisa. Vemos essas fitas francezas, com toda a sua malícia gauleza. Filmes muitas vezes improprios para menores são chamarrizes e iscas fáceis.

O exemplo vizual corrompe ainda mais depressa.

Na America do Norte e na Italia fundaram os educadores clubs, onde diariamente, sob a

supervisão de educadores, padres, etc os jovens se encontram, para a prática do esporte, para a leitura amena, ou passios pedagogicos.

Há também conferências semanais sobre temas edificantes.

E os que fazemos nesse setor?

Nada ou pouco há de positivo. Muita tinta se tem derramado, teoricamente apenas.

Outro problema importante mesmo básico, é o da recuperação moral dos jovens delinquentes.

linquentes.

Precisamos de mais «reformatórios», porém dentro de diretrizes modernas de pedagogia e ensino moral, com amplas praças de esportes com auditoriums para palestras, conferencias, etc.

O jovem é a coluna mestra da nossa sociedade. Estruturando-o física e moralmente teremos um paiz grande, em seus aspectos integrais, caso contrario poderemos contar com uma crise mais aguda, com um rápido desgaste de nossas forças cristãs.

Portanto, grande razão tinha Pope, quando escreveu «a criança é o pai do homem».

Férias

Encontrei Silveiras bonita, com a maioria das casas pintadas, esperando a festa do Divino, bem maior que a da Padroeira. Esta porque realizada em dezembro, fica sempre sujeita a grandes chuvas e por isso não tem movimento de roeiros. Esse movimento é que faz a beleza pitoresca da festa, beleza mais Brasil do que outras importadas. Os festeiros caem no mesmo erro de dar um dinheirão para músicos e bandas de fora, em vez de cultivarem a banda da terra, aumentando-lhe o número de músicos. Uma b-ibagem esse desperdício de dinheiro, a não ser que se promova um estouro, com uma corporação musical de echer as medidas, de deixar a gente de boca aberta.

Falam em calçar a rua Siqueira Campos, aquela que vai reta á porta da Igreja. Estão certos em fazer mais larga a ponte confinada aos fundos da Congregação Mariana. Não me conformo ainda com a modificação do coreto e muito mais com os nomes de certas ruas. Porque rua Siqueira Campos? Que fez esse moço

revoltoso por minha terra? A Câmara poderia fazer uma revisão e batizar ruas com nomes mais significativos para os silveirenses.

Fiquei admirado com o Posto de Puericultura nascendo na rua Prudente de Moraes.

Como é que o Prefeito conseguiu esse milagre? Uma obra oficial é um milagre! Se há terra esquecida é a minha.

Com o posto virá mais um médico, o que será excelente, porque já é engraçado ver posto de saúde sem médico, como seria engraçado ver uma escola sem professor, inutil, mortificante como uma Igreja sem Padre, sem fiéis, sem luzes, sem oração.

E a Cooperativa, sairá ou não. Sairá se de fato se unirem para o desejo que lá encontrei em alguns.

Quanto ao futebol, os silveirenses comecam a sentir o «Cachoeira» como o seu time.

Vi um grupo viajar para acompanhar o «Cachoeira», em jogos fora daqui. Também esta é uma união necessária e até em maiores proporções.

CYRANO

FATOS DA SEMANA

Na Exterior Na Guatemala foi assassinado o Presidente Castillo Armas.

Está vigorando a «profecia» de um dos números passados desta folha.

No Brasil A pendencia entre os Estados de Minas e Espirito

Santo esteve, quasi, a ser resolvida pelas armas. Alguns milhares de homens frente a frente e bem municiados, mas sobretudo resolvidos—ameaçaram a paz do Brasil. Felizmente, parece, chegaram a um acordo, embora, precário, até que o Supremo Tribunal, decida a questão.

Em São Paulo A Campanha politica continúa intensa, porém, intra muro. Cinco candidatos estão expostos aos temporais: Adhemar de Barros, Ulysses Guimarães, Moura Andrade, Carvalho Pinto e Rui Novais. Até agora, entretanto, nenhum saiu do abrigo das cogitações para, oficialmente, «pelear».

Em Cachoeira Quem deixar esta cidade e galgar a serra da Bocaina até o bairro dos Macacos, município de Silveiras, tem a impressão de que vai subindo para o firmamento. A estrada, conservada nesta época, é boa e o automovel chega até lá. A vista que se desdobra do alto é simplesmente extasiante.

Macacos, em que pese seu casario rústico, é topograficamente bonito. Parece que são dois vales: o do Paraíba, entre a Bocaina e Mantiqueira e o do Paraitinga por entre os contra-fortes além Bocaina.

As estradas estão povoadas de tropas, cavaleiros e carros de boi. Conversamos com quase toda aquela gente e notamos que tem predileção por esta cidade.

O melhor meio para atrair todo esse povo para cá e suas mercadorias, é a abertura de uma estrada que, partindo além Raposa, venha ter à Uzina.

Aí fica o lembrete que só mesmo o futuro resolverá.

A.

Ao jornalista Carlos Chemnand

diretor de «O PROGRESSO», de Bananal, foi enviada a seguinte carta:

Meu caro Chemnand:

O «O Cachoeirense», semanário que aqui circula, sob a responsabilidade, entre outros, de Lucio Gualtato, nosso conterraneo, publicou seu belo e cativante artigo, a meu respeito.

Sua imaginação ajeitou pelo passado, foi ao começo do século e da sua pena de poeta floriram os tons violáceos do «pungir de acerbo espinho».

Que generoso que você é!

Sua memória é bem viva. Recordar aquela casa toca—que pertenceu ao Major Manoel Raimundo Dutra, intendente (oitto mil reis mensais—seu aluguel) e referir-se a meu pai que vive na minha imaginação como um te-

souro que o sarcofago do tempo não consegue ocultar—é, meu caro e velho amigo, acender todo o lampadário votivo de um templo para os grandes cerimoniais da alma.

Em retorno, envio-lhe a harpa eólia da minha recordação, na plangência de Dalila que acompanha seu Redivivo, quando em 1904, você, com voz possante e gesto largo, assim declamava: «Dorme o batalhador! Porque chora-lo? Armas em funeral!» . . .

Aquele batalhador de batalhas cruentas (Andrade Neves) morrera no fastigio da gloria, mas o menino Carlos Chemnand que exaltara sua memoria, com garbo e emoção, felizmente, ainda vive lutando com as armas com que lutaram homens de bem, por nossa terra e nossa gente.

E agora? Lá se foram cinquenta e três anos. A tarde empalidece e ossabias já estão gorgendo a canção do outono. . .

Daqui, desta Cachoeira, que tanto quero—terra de meus filhos e onde espero dormir o sono derradeiro—envio-lhe meu abraço reconhecido.

AGOSTINHO RAMOS

Hoje - Cine-Independencia - Hoje
Floradas na serra
Com **Cacilda Beker e Miro Cerni**
Uma história delicada, comovente e poética!

Conversando com vocês

Do lódo nasceu a flôr!

Arthur Junior

SIM, é esse o provérbio. Cuihego-o ha muito, mas duvido imenso, do fundo moral. E, principalmente, quando tento applica-lo em casos por exemplo, como o que segue e... prossegue.

Quando desejamos, para o delite dos olhos, e a inveja dos vizinhos, o resultado do cultivo de rara planta, o fazemos adubando a mesma planta, regando-a, resguardando-a das rai's solares prejudiciais, a chuva demasiada, os ventos, e c

Resulta daí, após esse esforço de uns momentos, o crescimento e depois a esperada floração.

Tal floração, que é o resultado dos adubos químicos em pregados, mais o cuidado que tivemos, obteve-se o esperado. Bem, mas isto aqui, é botânica!

Ha 19 anos precisamente, para aqui vim. E isso já sabeis de sobra.

Faz esse tempo exatamente, venho observando um caso local, tristissimo.

Aquele trecho em forma de triangulo, que margeia o Paraíba e também o leito da Central, sonho de muita gente urbanista em transformar num pedaço do paraíso, o que é plausível e todo mundo o deseja, e que liga a cidade à ponte, ha 19 anos precisamente, conheço como depósito e despejo de todo o lixo da cidade, não obstante o que os riachos trazem dos quintais por aí.

Ora, lixo é sujeira, imundície, perigo!

Ha uma tentativa por parte do atual Prefeito da capital, após sua última viagem de observações aos Estados Unidos em aproveitar o lixo, incinerando-o e transformando-o depois em materias primas úteis, para diversos fins.

Sendo o lixo imundície, justo é, no caso do não aproveitamento, jogá-lo em lugar que não apareça, distante, escondido, não incomode, não cause repugnância, nem ameace de epidemia, de um mal qualquer provindo das coisas em decomposição.

O citado trecho, eu comparo assim como o jardim cu sala de visita de uma residencia.

Diariamente, de hora em hora, de minuto em minuto, trens conduzindo passageiros do Rio para São Paulo e vice-

versa, obrigatoriamente passam ali.

E qual o panorama que a cidade oferece a quem passa, senão o de MONTURO?

Á alguns parece, falo de mais.

Porém, jamais o fizem bases. Nem tão tao pouco cede á instancias. Raramente o fazem, porque tenho absolutamente independência no pensamento.

ao sou pago para dizer, nem minha materia é paga também.

Mas o que digo e afirmo é que o panorama oferecido ás vistas de quem por aqui passa de trem, é o pior possível, e o mais pior ainda é que o mal, parece, nunca será sanado, pois não me consta de que se cogite em mudar o atual depósito de lixo para outro local onde não apareça já que não se o queima.

Nem tao pouco creio, desse monturo brotem flôres, já que esta é a moral da história.

Já disse em crônica anterior, que Deus é brasileiro e Santo Antonio é cachoeirense.

Porque de tantos horrores a que se assiste, e nada de pior nos acontece, é que do céu caem-nos benções, em troca da imprevidência dos nossos governantes.

Digo sem peias nem rodeios, na certeza de que não estou mentindo, pois transitam cachoeirenses aos milhares diariamente no citado trecho, e olhe lá, admiro o estomago forte que têm, porque o meu vira logo no avêssio, com o odor trescalante.

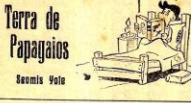
Agora, uma perguntinha: será que não passa por lá nenhum dos nossos edis?

Eis aí, mais uma critica construtiva, porque... não vai mesmo brotar nenhuma flôr daquele MONTURO...

Dr. Paulo de Barros Gomes
Cirurgião Dentista
Cirurgia - Radiologia
Clinica em geral
Praça Prado Filho, 44 - C. Paulista

Departamento da Produção Animal
PORTARIA
O Diretor da Divisão de Proteção e Produção de Peixes e Animais Silvestres, do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, no uso das atribuições que lhe são conferidas

Vende-se A um Kilometro da cidade, Sitio com 4 alqueires, a saber: pomar, granja, cafezal, pasto, ranchos, água encanada e uma ótima casa para colonia. Tratar no Posto Cachoeira. - Em frente a Santa Casa



Terra de Papagaio

INFELIZMENTE a Terra de Papagaio a que me refiro é o nosso Brasil.

Verdadeiramente, embora nos esforçemos, por melhor que seja a nossa boa vontade, acabamos concordando com a idéia de nos constituirmos numa Terra de autênticos Papagaiois.

Gostamos de falar e de falar bonito; adoramos elogios, mesmo que esses não tenham razão de ser.

Em quase todos os setores da vida brasileira, o fenômeno é o mesmo; impera a paratiptico, a teoria. No momento, entretanto, de collocarmos no terreno pratico, é um desastre; damos por paus o por pedras.

Adoramos ler o poeta que diz: «Minha Terra tem palmeiras. Onde canta o sabiá; As aves que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá.»

Que orgulho sentimos!... Fechamos os olhos, espreguicamo-nos, e nos lembramos de outro poeta: «Auri-verde pendão de minha terra, Que a brisa do Brasil beija e balança.»

Agora já não temos dúvida; que grandesa!... que imensidão!... que harmonia!... que beleza!... não há país mais belo!... Como é bom, admirá-lo!...

E pensando assim, permanecemos toda a vida... Trabalhador?!?... Agir?!... Para que,?!... Pois o poeta não disse que... E assim é; aqui, sobram oradores; o falar bonito, o falar bem, é a nossa característica; adoramos a retórica, a teoria, o elogio.

... E voltamos a pensar: Pe. Antônio Vieira: «QUE NOTAVEL; Rui Barbosa: «UM FENOMENO; Joaquim Nabuco: «EXTRAORDINARIO»...

...mas eis que de repente, nos vem ao pensamento: Rio Branco: «...é regular; Marechal Rondon: «...bom esse...»; Visconde de Mauá: «...»...e assim por diante.

Quem sabe impor sua palavra, é digno dos melhores aplausos, aquele faz apenas... desse, nem tomamos conhecimento.

Vamos transportar-nos agora para os nossos dias; o lhedos a situação na qual nos encontramos; analisemos o quanto se fez no setor de administração pública e vejamos o que se conseguiu fazer em paralelo ao prometido: nada ou quase nada.

pela letra «O» do art. 54 do Decreto n.º 13.956, de 13 de Abril de 1944 (Regimento do Departamento da Produção Animal) e nos termos do artigo 57 do Decreto-lei n.º 794 de 19 de Outubro de 1958 (Codigo de Pesca).

RESOLVE: Art. 1.º) Estabelecer o ta-

manho minimo para o DOURADO (Salminus maxillosus) e para o MANDY-GUACU, pescados nas aguas do Estado e postos á venda nos mercados.

DOURADO: 25 centímetros, da ponta do focinho á ponta da cauda;

MANDY-GUACU: 15 centímetros da ponta da focinho á ponta da cauda.

Art. 2.º) Os infratores do presente ato ficarão sujeitos á apreensão súmria do pescado.

São Paulo, 14 de Maio de 1957

Emílio Varolli
Diretor da Divisão de Proteção e Produção de Peixes e Animais Silvestres.

Antonio Benedito Hummel
Fiscal de Caça e Pesca

Edital

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito desta comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem on dele conhecimento tiverem que, tendo sido designado o dia 27 de Agosto de 1957, ás 12,50 horas, para ter inicio á 3.a sessão periódica do Tribunal do Juri que funcionará no edificio do Forum desta cidade, foram sorteados para ser virem na referida sessão os seguintes jurados:

- 1-Darcy Lomba de Oliveira;
2-Erothildes Pazzini;
3-Fernando Freire Goulart;
4-Frederico Ferretti Filho;
5-Hamilton Medeiros;
6-Ignacio Rodrigues do Prado Filho;
7-João Leite do Prado;
8-José Alves Sene;
9-José de Miranda Alves;
10-José Mario Reis Pinto;
11-José Olimpio de Carvalho;
12-José Rodrigues Theodoro;
13-Jovino Mendonça de Toledo;
14-Lucio Gusliato;
15-Luiz Francisco dos Santos;
16-Luiz Gonzaga Fortes Portoto;
17-Octavio Mendes de Oliveira;
18-Oswaldino de Freitas;
19-Rivadavia de Souza Camargo;
20-Roque Cozzi;
21-Vasco Fernandes Bastos

Todos os quais e cada um de per si, bem como os interessados em geral se convida para comparecerem no dia, local e hora acima referidos, e, bem assim nos subsequentes, e enquanto durar os trabalhos da referida sessão e até ser julgado o último processo preparado, sob as penas da lei si faltarem. E para que ninguém possa alegar ignorância, foi lavrado e presente edital que será publicado na imprensa local e afixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade, aos 24 de junho de 1957. Eu, Benedito Estanislau Rodrigues Alves, escrivão do Juri, datilografei e subscrevi

O Juiz de Direito: Daniel de Faria Costa

O Cachoeirense JORNAL SEMANAL

Diretor respons: João L. de Prado
Diretor-Gerente: Lucio Gusliato
Secretário: Ignacio R. Prado Filho
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina: Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

Table with 2 columns: Duration (12 meses), Price (C\$ 20,00) and other rates for advertising.

Terminará a 31 de dezembro o alistamento eleitoral

Encerrar-se-á a 31 de dezembro próximo, o prazo para o alistamento eleitoral, sem multa e sem sanções como preceitua o art. 3.º, § único da lei n. 2.982-56.

O encerramento geral do alistamento dar-se-á a 24 de junho de 1958, nos termos do art. 4.º da lei n.º 2.550-55 (com multas e sanções para os que, estando sujeitos ao alistamento, não o fizerem até 31-12-57; sem multas e sanções para os que estejam compreendidos nos prazos de tolerância previstos nos arts. 175, a. 1 do Código Eleitoral).

Tolerância: para o homem - até 1 ano após haver completado 18 anos de idade; para a mulher - até um ano após o exercicio de profissão lucrativa.

Ainda em 24 de Junho de 1958, se dará o encerramento do prazo para pedido de transferência de domicilio art. 10, alinea «a», da lei n. 2.550-55. Só há transferência para os possuidores de título e expedidos na conformidade com a lei 2.550-55.

A 24 de julho de 1958: encerramento do prazo para pedidos de 2.a via por extravio ou inutilização do titulo art. 16 da resolução n. 5.255 do ISEB. Só podem requerer 2.a via os alistados de conformidade da lei 2.550-55.

A 3 de agosto de 1958 encetrar-se-á o prazo para pedidos de mudança de secção eleitoral, e, por motivo de residência dentro da mesma zona eleitoral (artigo 68 parágrafo 3.º letra «b», da lei n. 2.550-55).

CASA PRADO
Confecções em geral - Artigos para Homens, e senhoras - Enxovais para batizados - Bijouterias - Calçados e armario

Assinem e leiam O CACHOEIRENSE

ESPORTES EM FOCO:

FUTEBOL

Campeonato da 3.a Divisão de Profissionais da P. P. F.

Zona 7

10.a Rodada: "Rock Roll" na tabela...

A 10.a Rodada provocou um agitado «Rock Roll» nas colocações dos concorrentes. Assim, enquanto o Aparecida vencendo o Cachoeira, (2 a 1), conservou o 1.º posto, a Ferroviária vencendo o Creix, (5 a 0), beneficiada pela queda do Cachoeira e o empate entre o Estrela e o Hepacaré, (1 a 1), para pular do 3.º para o 2.º posto, que agora ocupa sozinho. O Cachoeira desceu para o 5.º posto, em companhia do Estrela, e no 4.º posto ficaram Hepacaré e Frigorífico, que venceram o Tezi-Guará, (5 a 2) e este último para o 5.º lugar. Como «erra fila», na 6.a colocação, permaneceu o Creix, até agora sem obter uma única vitória.

Para a rodada de hoje teremos Cachoeira x Tezi-Guará.

no Estádio «João Gomes Xavier», numa pelega interessante: Estrela x Aparecida, em Piquete, e Frigorífico x Ferroviária, em Linda, duas pelejas cujos resultados poderão provocar novas e importantes modificações na tabela, inclusive beneficiando o Cachoeira, se este for feliz na sua jornada. E, finalmente, em Lorena, no «Estádio General Afonso», Hepacaré x Creix, em que o «Indio do Vale» apesar de franco favorito, devido à campanha negativa do seu adversário, não pode descurar-se. O futebol é «masiadamente voluvel», e não permite prognósticos antecipados.

Vamos aguardar o ritmo em que será dançada a rodada de hoje.

Os resultados dirão...

Colocação dos clubes após a 10.a Rodada por p. p.

Colocação	Pontos	Clubes por o. ou. alfabética	JOGOS				TENTOS			
			Disp.	Ganh.	Emp.	Perd.	Pró.	Cont.	Saldo	Detret.
1.º	6	Aparecida	10	5	4	1	21	12	9	
2.º	9	CACHOEIRA	10	4	3	3	13	13		
3.º	17	Creix	10	0	3	7	7	26	19	
4.º	9	Estrela	10	4	3	3	22	19	3	
5.º	10	Frigorífico	01	3	4	3	20	16	4	
6.º	8	Ferroviária	10	5	2	3	19	15	4	
7.º	10	Hep. caré	10	4	2	4	10	11	1	
8.º	11	Tezi-Guará	10	3	3	4	22	22		

O Cachoeira caiu em Aparecida - 2 a 1

Grande atuação da defesa alvi-negra, com Jorge, Darcy, Ramos, e o exuberante Paulo Marques, em destaque - Faltou um «comandante» no «miolo» do campo, para controlar os lances para o «alvi-negro» - Milton marcou para o Cachoeira, e Charles e Gagego, para o Aparecida - Dirceu o melhor atacante dos nossos - Renda de aproximadamente Cr\$ 14.000,00

Com a presença de um público numeroso, o Cachoeira F. Clube deu combate ao Aparecida, no estádio 17 de Dezembro. Tecnicamente o prêmio não agradou, por várias circunstâncias. O Cachoeira realizou um bom 1.º tempo, que terminou com empate por 1 x 1, aliás uma autêntica injustiça para o alvi-negro cachoeirense que foi mais técnico. Milton abriu o escore nos 16' e Magina por falta de sorte quase aumenta o marcador. Charles empatou aos 42' para o Aparecida.

No tempo final o ataque do Cachoeira, com exceção de Dirceu, ficou completamente bsdido dificultando o trabalho do conjunto, isto porque notou-se o retraimento do meio apoiador Paulo Marques, para cobrir as deficiências do centro da intermediária, resultando disso um «mel» na área do Cachoeira, tendo Gagego recebido a bola completamente livre e atirado rasteiro, vasando o arqueiro

Jorge. Gostamos das atuações de Jorge, Darcy, Ramos, Paulo Marques e Dirceu. O Cachoeira ahhhou: Jorge, Darcy e Ramos; Paulo Marques, Er nestino e J. Pinto; Joasinho, Magina, Gerardo, Dirceu e Milton Juiz; Henrique Mauf, com atuação regular. A renda atingiu a quantia aproximada de Cr\$ 14.000,00.

Cachoeira x Tezi

Hoje o Cachoeira receberá a visita do Tezi-Guará, que lhe impoz a primeira derrota, (5 a 0), do atual certamen.

Embora os representantes da terra de Rodrigues Alves venham de quatro derrotas consecutivas, e um empate contra o Creix, (2 a 2), o Cachoeira deve prevenir-se contra uma surpresa, desagradável, nesta altura do campeonato. Embora derrotado domingo último, o alvi-negro não teve o seu prestígio fdo abalado, pois enfrentou um

adversário que só teve uma derrota, (Hepacaré, 1 a 0), até agora, e apresenta 21 tentos pró, 12 contra, e um saldo de 9 tentos.

A entusiasta torcida ca-

choeirense merece «sofrer» menos, pelo menos nos minutos finais das partidas, que têm sido de provocar «ton-teiras e torturas».

Cachoeira nos V Jogos do Vale do Paraíba

A nossa cidade concorreu este ano ao V Jogos do Vale do Paraíba, nas modalidades de: Cestebol feminino e masculino, volley feminino e masculino e atletismo masculino e ciclismo.

Conseguimos classificação em todas as modalidades, com exceção de ciclismo em que o nosso disputante foi injustamente desclassificado.

Sendo a 1.a vez que uma delegação feminina concorre a disputas oficiais, não se podia esperar mais do que produziram. O cestebol masculino foi uma decepção. Muita «mascara».

100 metros razos 1.º lugar: Benedito Valerio de Souza
800 metros 4.º e 5.º: Sebastião Alves da Silva e Luiz Valerio de Souza

4x100 metros 3.º lugar: Benedito Valerio de Souza, Jair Felix Franca, Ceazar de Oliveira Ventura, Edemir Gomes Fernandes

Salto de extensão 1.º lugar: Benedito Valerio de Souza
4.º lugar: Jair Felix Franca

Salto em altura: 5.º lugar: Edmar Soares
Salto triplo: 5.º lugar: Edmar Soares

A nossa classificação foi a seguinte:

Cestebol masculino 4.º lugar
Cestebol minino 4.º lugar
Volley masculino 5.º lugar
Volley feminino 5.º lugar
Atletismo 4.º lugar

É necessário que se faça justiça ao desempenho dos elementos que disputaram atletismo, apenas sete rapazes dotados de grande força de vontade, pois nossa terra não tem lugares para treinamentos, conseguiram sobrepujar delegações com maior número de atletas, como a de Taubaté. Eis os resultados:

A delegação de nossa cidade foi composta de 45 elementos, e esteve sob a chefia do Sr. Erasmo Pompeia Pinto, Prefeito Municipal e Prof. Sebastião José Bittencourt, Diretor do Ginásio Estadual.

Infantil Cachoeira 2 x Infantil Brasil 1

Jogando, domingo último, em Cruzeiro, o Infantil do Cachoeira F. C., levou de vencida as representações de igual categoria do Brasil F. C. pela contagem de 2 tentos a 1, «score» com o qual terminou a preliminar entre as equipes secundárias.

A equipe principal dos vencedores ahhhou: Justino, Jura e Geninho, Paulinho, Biginho e Marton, Geraldo, Cornélio, Di, Leléio e Milton. Na fase final Darcy, Flavio e André substituíram, respectivamente Biginho, Cornélio e Milton.

O SOF em Queluz

Deverá excursionar, hoje, a Queluz, o Social Olímpico Ferroviário, onde disputará dois jogos, principal e secundário, contra o principal clube daquela cidade.

Cachoeirense! O «Cachoeira» precisa da sua colaboração, inscreva-se no seu quadro social. A união faz a força.

Cine Independência

Programa do mês de Agosto de 1957

Dia 4 - Domingo e dia 5 - 2.a feira
Columbia (Nacional)

Floradas na Serra
Cacilda Beker

Dia 6 - 3.a feira - United
Tornado da Suspetta

Dia 7 e 8 - 4.a e 5.a feira - Fama
Por ordem do Czar

Dia 9 - 6.a feira - Pelmet
Novo Amanhecer

Dia 10 - Sábado e 17 em vespéral
Paramount em tencolor - Charles Heston, Robert Young

Dia 11 - domingo e dia 12 - 2.a feira
Cinemascope da Eox - Color de Luxo

Dia 13 - 3.a feira - United
A Caminho das Estrelas

Dias 14 e 15 - 4.a e 5.a feira
Nacional da U. C. B.

Dia 16 - 6.a feira - Fama
Divisão Perdida

Dia 17 - Sábado e dia 18 em vespéral
R K O em Tencolor

Techo sangue em minhas mãos
Victor Mature, Piper Laurie

Dia 19 - Domingo e 20 2.a feira
United - Tencolor - Cinemascope

Dia 20 - 3.a feira - Pelmet
Lolo Flores, Luis Aquilar

Dia 21 e 22 - 4.a e 5.a feira - R. K. O.
O Indomável Vagabundo - Tec.

Dia 23 - 6.a feira
Lazar Wechsler

Dia 24 - Sábado e 25 em vespéral
U. C. B. - Nacional - Oscarito e Grande Otelo

Dia 25 e 26 Domingo e 2.a feira
Warner - Cinemascope - Tencolor

Dia 27 - 3.a feira - U. C. B. - Nacional
José Lewgol

Dia 28 e 29 - 4.a e 5.a feira - Fox
Tencolor - Grande espetáculo

Dia 30 - 6.a feira - Fama
Vitorio de Sica e May Britt

Dia 31 - Sábado e 1.º em vespéral
Tencolor da Paramount

Aventuras de Butalo III
Charlton Heston - Rhonda Fleming
Jan Sterling - Forrest Tucker

Dias úteis: Domingos e feriados, Sessões às 14, 18 e 20 horas.
 Sextas feiras sessões às 19 hs. - Diariamente jornais nacionais, Domingos e 2.as Natividades Universal 4.as e 5.as Fox Journal, 6.as e sábados Natividades da Paramount.
 A Empresa J. Proenza reserva o direito de alterar o horário deste programa - (Distribuição Integral)

A Casa Independência tem o afamado «Gasbel»
 PRAÇA PRÍDLO FILHO, 40 - BEM NO CORAÇÃO DA CIDADE - FONE 1-4 - CACHOEIRA - PAULISTA

NOTAS & SOCIAIS

Salmo

*Do Senhor e a ronda dos mundos inúmeros, os inúmeros sóes, as inúmeras noites, os inúmeros seres!
Ele fundou sobre os mares,
plantou ao vento,
soprou a argila inférme,
plutou as flores, a aurora, o arco-íris, as azas dos pássaros estranhos!
Ele tocou a avelina, criando melodias raras e melopéias doces como o mel!
Ele criou o cordeirinho branco como o leite!
Ele criou a sinfonia do mar!
Mas, Senhor quem verá tudo isso?
Aquele que subir à montanha, onde tudo é silêncio, onde o ar é puro e as estrelas são próximas!
Aquele que tiver as mãos sem mancha e o coração sem pecado!*

JAVERT

Aniversários

Farto anos:
Dia 6, o jovem prof. Nilton Roseira, filho do farmacêutico Gil Roseira;
Dia 7, a sra. d. Madalena, esposa do prof. José Costa, nosso assinante;
Dia 7, o sr. Hayton R. Prado, eficiente funcionário da Central do Brasil, e veterano defensor do Cachoeira F. C., ao qual ofereceu todo seu entusiasmo e dedicação, sem limites e sem exigências, mas tão somente escudado no afã de ver sempre tremular no mastro da vitória, o glorioso pavilhão «alvi negro». E, na memorável campanha de 1938, sagrou-se campeão, figurando sempre com marcante destaque, entre aquele pugilo de bravos, que escreveu uma das mais brilhantes páginas do futebol cachoeirense e valeparaiense, conseguindo sempre salientar-se pela regularidade, numa equipe em que, isso parecia impossível, devido à categoria dos integrantes daquela «maquina» montada por amor e eficiência às cores preta e branca. Um exemplo!
Dia 8, a sra. Alcides, filha do sr. José Benedito;
Dia 7, o menino Antonio Ta-

deu, filho do prof. Jo-Miranda Alves, digno diretor do nosso grupo Escolar e colaborador desta folha;
Dia 8, o sr. Raul de Campos, atualmente alto funcionário da Secretaria do Tribunal Eleitoral em Recife-Pernambuco;
Dia 9, d. Juliana, esposa do sr. José Novais Filho;
Dia 9, o garoto Roosevelt, filho do sr. Roosevelt Brizzante, nosso assinante em Atibaia;
Dia 11, a garota Márcia, filha do sr. Alcebades Garcia, residente na capital bandeirante.

Visitante

Esteve em visita a nossa cidade o Prof. Manoel Martho, lente de Biologia da Escola Normal e Ginásio Estadual de Nova Granada. O referido professor é também um exímio pintor, premiado em diversos salões de artes e conseguiu pintar 2 quadros de Cachoeira Paulista, os quais deverão ser expostos em salões de pintura.

Festa de Santa Cabeça

Os festeiros encarregados dessa piedosa festa religiosa que se realizará no próximo dia 18, no bairro do mesmo nome, já estão se movimentando. Os programas já estão sendo confeccionados, e prometem farta condução aos fiéis que afluírem à mesma.

Édipo no seu cantinho

Vamos iniciar hoje esta seção charadística. Primeiro vamos dizer como se faz e se decifra uma charada, uma sincopada, casual e, finalmente, logo grifo anagrama. Foi das charadas que nasceram as palavras cruzadas.

Devidamente considerada, a charada obriga o raciocínio, a meditação, põe em atividade diversas faculdades pesquisadoras e finalmente, ilustra e muito.

Assim, do próximo n.º desta folha, em diante, os interessados, nesse esporte intelectual encontrarão, nesta seção a narrativa parcelada da lenda de Édipo e depois charadas novíssimas.

Os que desejarem colaborar nesta seção, podem entregar na Tipografia Pedro II seu trabalho, sendo que, no envelope fechado deve constar as palavras «seção charadística». Das charadas enviadas devem constar suas decifrações.

A.

Uma reclamação

Pedem-nos diversos moradores da Vila Carmen reclamações ao sr. Prefeito contra as valetas existentes nas três ruas daquele populoso bairro. As mesmas, com as águas estagnadas exalam mau cheiro e também não deixam de ser um foco de mosquitos. Estamos certos que S. S. irá providenciar.

Cachoeirense!

Colabore para a campanha do C. F. C. na 3.ª Divisão de Profissional!

Comunicado

Foi fundado nesta cidade o Teatro Experimental Cachoeirense, por um grupo de amadores da nobre arte de representar. O primeiro espetáculo será dado no antigo Teatro

Municipal no último sábado de Agosto corrente.

Constituir-se-á de r na noite de gala dedicada aos intelectuais cachoeirenses. Para a avante-

première serão expedidos convites especiais.

Pela Direção
Ruth Guimarães

FARMACIA PRADO

Completa seção de Perfumaria
Hacy Rodrigues do Prado
Atende a qualquer hora da noite
Rua Bernardino de Campos, 464
Telefone 132 - Cachoeira Paulista

Hoje a partir das 15 15 minutos a Rádio Uranio transmitirá

Cachoeira F. C. x Tecu-Guará

na palavra de Avelino Alves.

Comentários de José Gualiato - Reportagens de Manoel Barbosa

Editais de Casamentos

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista,

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, e 4 do Código Civil; — Henrique Monteiro Fróes e D. Tereza Luiza da Silva sendo, o pretendente: nascido em Lorena, deste Estado, aos 16 de Setembro de 1932, mecânico, solteiro, domiciliado e residente em o Bairro de Santana, em São Paulo, filho de Antonio Monteiro Fróes e de D. Maria José Monteiro Fróes, e a pretendente: nascida em o Município de Cruzeiro, deste Estado, aos 3 de Agosto de 1929, costureira, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Antonio Rodrigues da Silva e de D. Angelica Luiza da Silva.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado neste cartório e no cartório de Santana, em S. Paulo, visto o pretendente residir em aquele Distrito e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense», Cachoeira Paulista, 27 de Junho de 1957.

O Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista Estado de São Paulo, na forma da lei.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: — João Ventura Rodrigues e D. Margarida Estevam Dias sendo o pretendente: nascido neste Município, aos

25 de Novembro de 1931, lavrador, solteiro, domiciliado e residente neste Município, filho de Silverio Ventura Rodrigues e de D. Jezuzina Maria de Jezus, e a pretendente: nascida em Silveiras, desta comarca, aos 2 de Março de 1939, domestica, solteira, domiciliada e residente neste município, filha de João Dias Bitencourt e de d. Palmira Estevam de Amorim.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense», Cachoeira Paulista, 27 de Julho de 1957.

O Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista,

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: José da Silva Azevedo Filho e dona Maria Antonia Costa; sendo o pretendente nascido neste município aos 29 de Agosto de 1936, lavrador, solteiro, domiciliado e residente neste município, filho de José da Silva Azevedo e de d. Maria José Paiva Azevedo; e a pretendente nascida em Silveiras, desta Comarca, aos 6 de Agosto de 1938, domestica, solteira, domiciliada e residente neste Município, filha de Pedro Joaquim da Costa e de d. Ermelinda da Silva Dias.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado neste cartório e publicado pela imprensa local no «O Cachoeirense», Cachoeira Paulista, 27 de Julho de 1957.

O Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêças, mesmo para outras cidades.

O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SEDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115
Cachoeira Paulista Estado São Paulo